

ATENÇÃO: Esta BULA deverá obrigatoriamente acompanhar o produto.



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 03493

COMPOSIÇÃO:

3-dimethylaminomethyleneiminophenyl methylcarbamate hydrochloride
(CLORIDRATO DE FORMETANATO).....**582 g/kg (58,2% m/m)**
Outros Ingredientes.....**418 g/kg (41,8% m/m)**

GRUPO	1A	INSETICIDA
-------	----	------------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida-acaricida de ação de contato e ingestão do grupo químico metilcarbamato de fenila.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó solúvel em água – SP

TITULAR DO REGISTRO (*):

CROSS LINK CONSULTORIA E COMÉRCIO LTDA.

Praça das Dracenas, 26, 1º andar, Salas 5 e 6, Centro Comercial - Alphaville

06453-064 - Barueri, SP Tel.: (11) 4197-0265

CNPJ: 67.148.692/0001-90 Registro CDA/SP nº 234

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Formetanate HCl Técnico (reg. MAPA nº 03393)

SUNKO INK CO., LTD.

No. 62, LN. 246, Sec 1, Kuaisu Rd., Distrito Pingzhen, Cidade de Taoyuan 324 – Taiwan (República da China).

FORMULADOR:

INDÚSTRIAS QUÍMICAS LORENA LTDA.

Rua 01 esquina com a Rua 06, s/n

Loteamento Industrial Nova Roseira - 12580-000 - Roseira, SP

CNPJ: 48.284.749/0001-34 • Registro CDA/SP nº 266

MICRO SERVICE INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA

Rua Minas Gerais, 310/316, Vila Oriental, 09941-760 – Diadema, SP

CNPJ: 43.352.558/0001-49

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Rod. Pres. Castelo Branco, km 68,5, Olhos D'água, 18120-970 – Mairinque, SP

CNPJ: 47.226.493/0001-46

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701, Cajuru do Sul, 18087-170 – Sorocaba, SP

CNPJ: 61.142.550/0001-30

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, 599, Distrito Industrial III, 38044-755 – Uberaba, MG

CNPJ: 23.361.306/0001-79

GOWAN MILLING COMPANYY

12300 East County 8th Street,

85366, Yuma, Arizona, Estados Unidos da América

SBM FORMULATION

CS 621 – Z.L Avenue Jean Foucalt

34535 Beziers, Cedex, França

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA II – ALTAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II -
PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Amarelo intenso

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:

- DICARZOL 500 SP é um inseticida e acaricida do grupo químico metilcarbamato de fenila, com ação de contato e ingestão, indicado para o controle de pragas nas culturas de abacate, abóbora, abobrinha, alface, alho, batata, berinjela, cacau, cebola, citros, crisântemo, feijão, mamão, manga, maracujá, melancia, morango, pepino, pimentão, tomate e uva.

CULTURAS, PRAGAS CONTROLADAS, DOSES E OBSERVAÇÕES:

Cultura	Pragas controladas Nome comum (Nome científico)	Dose		Observações
		Ingrediente Ativo	Produto Comercial	
Abacate	Tripes-do-cacaueiro (<i>Selenothrips rubrocinctus</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/100 L de água	Aplique 1.000 L de calda/ha.
Abóbora	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/100 L de água	Aplique 1.000 L de calda/ha.
Abobrinha	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/100 L de água	Aplique 1.000 L de calda/ha.
Alface	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/100 L de água	Aplique 500 L de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).
Alho	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	582 g i.a./ha	1,0 kg/ha	Aplique 1.000 L de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).
Cacau	Tripes-do-cacaueiro (<i>Selenothrips rubrocinctus</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/100 L de água	Aplique 1.000 L de calda/ha.
Citros	Ácaro-da-falsa-ferrugem (<i>Phyllocoptruta oleivora</i>)	8,73 a 14,55 g i.a./100 L de água	15 a 25 g/100 L de água	Aplique 2.000 a 4.000 L de calda/ha.
	Psílideo (<i>Diaphorina citri</i>)	8,73 a 11,64 g i.a./100 L de água	15 a 20 g/100 L de água	Aplique 2 litros de calda por planta com 2 m de altura; para plantas maiores, ajuste o volume de calda.
Batata	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)	349,2 a 582 g i.a./ha	0,6 a 1,0 kg/ha	Aplique 800 litros de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).
Berinjela	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)	87,3 g i.a./100 L de água	150 g/100 L de água	Aplique 1.000 litros de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).
Cebola	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	582 g i.a./ha	1,0 kg/ha	Aplique 1.000 L de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).
Crisântemo	Tripes	87,3 g i.a./100 L de	150 g/100 L de água	Utilize 900 L de calda/ha.

	(<i>Thrips palmi</i>)	água		
Feijão	Tripos (<i>Thrips palmi</i>)	349,2 a 582 g i.a./ha	0,6 a 1,0 kg/ha	Aplique 400 litros de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).
Mamão	Tripos (<i>Thrips palmi</i>) (<i>Thrips tabaci</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/100 L de água	Aplique 500 L de calda/ha.
Manga	Tripos-do-cacaueiro (<i>Selenothrips rubrocinctus</i>)	29,1 a 72,75 g i.a./100 L de água	50 a 125 g/100 L de água	Aplique 800 a 1.000 L de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda), e um espalhante-adesivo não iônico, na dose recomendada em bula.
Melancia	Tripos (<i>Thrips palmi</i>)	72,75 g i.a./100 L de água	125 g/100 L de água	Aplique 1.000 litros de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).
Maracujá	Tripos (<i>Thrips palmi</i>) (<i>Thrips tabaci</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/100 L de água	Aplique 500 L de calda/ha.
Morango	Tripos (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	43,65 g i.a./100 L de água	75 g/100 L de água	Aplique 500 L de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).
Pepino	Tripos (<i>Thrips palmi</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/100 L de água	Aplique 1.000 L de calda/ha.
Pimentão	Tripos (<i>Thrips palmi</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/100 L de água	Aplique 1.000 litros de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).
Tomate	Tripos (<i>Thrips palmi</i>)	58,2 g i.a./100 L de água	100 g/ 100 L de água	Aplique 1.000 L de calda/ha.
Uva	Tripos (<i>Frankliniella schultzei</i>) (<i>Frankliniella rodeos</i>)	43,65 a 58,2 g i.a./100 L de água	75 a 100 g/100 L de água	Aplique 500 a 600 L de calda/ha. Adicione açúcar na proporção de 1% (1,0 kg/100 L de calda).

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Citros: Faça no máximo 2 aplicações por safra, a intervalo mínimo de 7 dias. Ácaro-da-falsa-ferrugem - *Frutos para consumo in natura*: pulverize quando numa visada de lupa forem observados ácaros em 20% dos frutos examinados. *Frutos para uso industrial*: pulverize quando com uma visada de lupa forem observados ácaros em 30% dos frutos examinados. Psilídeo - inicie a aplicação logo quando for constatada a presença da praga no pomar. Reaplique quando houver reinfestação.

Alface: Faça 2 aplicações por ciclo. Realize a primeira aplicação após o transplante, logo no início da infestação e reaplique aos 5 dias após a primeira aplicação. Aplique via Pulverização foliar em área total, de maneira que a calda de pulverização assegure uma boa penetração e cobertura de todas as partes das plantas.

Alho, Cebola e Tomate: Faça no máximo 3 aplicações por ciclo. Aplique no início da infestação e reaplique se necessário, com intervalo mínimo de 7 dias.

Crisântemo: Aplique no início da infestação e reaplique se necessário.

Batata: Faça no máximo 3 aplicações por ciclo. Aplique no início da infestação e reaplique se necessário, com intervalo mínimo de 5 dias.

Berinjela, Feijão, Melancia e Pimentão: Faça no máximo 3 aplicações por ciclo. Aplique no início da infestação e reaplique se necessário, com intervalo mínimo de 7 dias.

Manga: Faça no máximo 2 aplicações por safra. Aplique via pulverização foliar, a partir do início da floração e até a fase de “chumbinho”, quando em 10% das panículas e/ou frutos forem encontrados 10 ou mais tripos, fazendo-se a batida de 4 panículas novas por planta (uma por quadrante), para contagem dos tripos (Barbosa et al., 2001). Reaplique se necessário, com intervalo mínimo de 7 dias entre as aplicações. Faça alternância com outros produtos recomendados para a praga e cultura.

Morango: Monitorar a área e aplicar o produto no início da infestação. Faça 1 aplicação por safra.

Abacate e Cacau: Faça no máximo 2 aplicações por safra, a intervalos de 14 dias entre aplicações. Aplique no início da infestação e reaplique se necessário.

Mamão e Maracujá: Faça no máximo 4 aplicações por safra, a intervalos de 14 dias entre aplicações. Aplique no início da infestação e reaplique se necessário.

Uva: Faça no máximo 2 aplicações por safra. Aplique via pulverização foliar, a partir do início da floração e até a fase de “chumbinho”, quando forem encontrados 2 ou mais tripes por inflorescência ou cacho amostrados, fazendo-se a batidura sobre uma bandeja branca para contagem dos tripes (HAJI et al., 2001). Reaplique se necessário, com intervalo mínimo de 7 dias entre as aplicações. Faça alternância com outros produtos recomendados para a praga e cultura.

Pepino, Abóbora, Abobrinha: Faça no máximo 3 aplicações por ciclo. Aplique no início da infestação e reaplique se necessário, com intervalo mínimo de 7 dias.

MODO DE APLICAÇÃO:

Aplique Dicarzol 500 SP via foliar, em solução aquosa, com equipamento costal manual ou motorizado, de tração tratorizada com barras, turbo atomizador ou mangueiras com pistola e bico. Utilize bicos com jato cônico, tipo Cone Jet TXVK-8, TXVS-10, D2, D5-25, D-6, D-12; jato plano tipo 110-02; ou similares, com pressão de trabalho entre 40 a 300 lb/pol², densidade de 50 a 70 gotas/cm², com diâmetros entre 50 a 200 µ. Recomenda-se não aplicar quando a velocidade do vento estiver inferior a 3 km/hora e nem superior a 9 km/hora. A umidade relativa do ar deve estar acima de 55%, e a temperatura abaixo de 30°C. Uma pulverização com boa cobertura das partes a serem protegidas é essencial para o bom desempenho do produto.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de Segurança (dias)
Alface	25
Batata	21
Berinjela	3
Abacate, Cacau, Citros, Mamão, Maracujá	21
Cebola, Alho	7
Feijão	21
Manga	80
Melancia	7
Morango	3
Pepino, Abóbora, Abobrinha	7
Pimentão	3
Tomate	7
Uva	56
Crisântemo	U.N.A. (*)

(*) Uso Não Alimentar.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS: Intervalo de reentrada para todas as culturas é de 24 horas. Mantenha afastado da área de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. Caso necessite entrar na área tratada antes de 24 horas ou se as partes tratadas estiverem úmidas, use macacão e avental impermeáveis, luvas e botas de borracha e touca árabe.

LIMITAÇÕES DE USO: DICARZOL 500 SP não deve ser aplicado em caldas alcalinas. O pH ideal da calda de pulverização é de 5,5.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:
VIDE Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo, se o inseto-alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação à Resistência a Inseticidas - IRAC-BR recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticidas (MRI), visando prolongar a vida útil dos mesmos:

- Qualquer produto para controle de inseto da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga;
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO:

- Incluir outros métodos de controle de insetos (ex.: controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP), quando disponível e apropriado.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES:

Precauções Gerais:

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

Precauções na Preparação da calda:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2) cobrindo nariz e boca; protetor ocular, luvas e botas de borracha.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

Precauções durante a aplicação:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de forma a evitar o contato com o produto, dependendo do equipamento de aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2) cobrindo nariz e boca; protetor ocular, luvas e botas de borracha.

Precauções após a aplicação:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.

- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

OLHOS: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave com muita água corrente e sabão neutro.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajuda deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental.

- INTOXICAÇÕES POR CLORIDRATO DE FORMETANATO - INDICAÇÕES PARA USO MÉDICO

Grupo Químico	Carbamatos
Mecanismo de toxicidade	Inibem reversivelmente a enzima acetilcolinesterase resultando no acúmulo de acetilcolina nos receptores muscarínicos (efeito em células colinérgicas), nicotínicos (junções neuromusculares esqueléticas) e no sistema nervoso central (SNC). A inibição tem reversão espontânea (ao contrário dos organofosforados), com ação breve e autolimitada. Usualmente a severidade é leve a moderada, porém a exposição a altas concentrações, especialmente de Aldicarb e Carbaril, pode gerar quadros severos e evoluir para óbito.
Vias de absorção	A absorção é rápida por todas as vias: oral, respiratória, dérmica e pelas mucosas. Fatores como altas temperaturas e dermatites pré-existent aumentam a absorção. O Aldicarb tem extensa recirculação entero-hepática; Carbaril também tem ciclo entero-hepático importante, especialmente quando ingerido.
Toxicocinética	Possuem rápida distribuição em tecidos e órgãos e não se acumulam no organismo. A metabolização é hepática e rápida, através de três mecanismos básicos: hidrólise, oxidação e conjugação. 90% são excretados pelos rins em até 3 dias, mas também são eliminados pelas fezes. Não atravessam a barreira hematoencefálica, sendo os sintomas do SNC decorrentes de hipóxia.
Sintomas e sinais clínicos	Os efeitos são imediatos, geralmente em 30 minutos a 1-2 horas após a exposição, e cessam logo após o término da exposição. As manifestações clínicas ocorrem usualmente em menor grau que no caso dos produtos organofosforados e as manifestações neurológicas são também de menor intensidade, devido à menor penetração no SNC. As manifestações agudas são classificadas como: Muscarínicas (síndrome parassimpaticomimética, muscarínica ou colinérgica): são predominantes na intoxicação por carbamatos. Vômito, diarreia, cólicas abdominais, anorexia, náuseas, incontinência urinária, incontinência fecal, tenesmo, broncoconstrição, dispnéia, cianose, edema pulmonar, hipersecreção (sialorréia, lacrimejamento, broncorréia e sudorese), bradicardia, hipotensão, bloqueio atrioventricular, miose e visão borrada. Nicotínicas (síndrome nicotínica): midríase, mialgia, hipertensão arterial, fasciculações musculares, tremores e fraqueza, que são, em geral, indicativos de gravidade. Pode haver paralisia de musculatura respiratória levando à morte. Taquicardia e hipertensão arterial podem manifestar-se, e serem alteradas pelo efeito muscarínico. OBS: predominando os efeitos muscarínicos, ocorrerá diminuição da pressão arterial e pulso; os efeitos nicotínicos provocam elevação da pressão e do ritmo cardíaco. Efeitos em SNC (síndrome neurológica): cefaléia, ansiedade, agitação, confusão mental, ataxia, depressão de centros cardio-respiratórios, convulsões e coma. Também podem ocorrer manifestações tardias :

	<p>Exposição dérmica: pode causar irritação ocular e dérmica, dermatite de contato, hiperpigmentação.</p> <p>Manifestações tardias: Não há evidências da síndrome de neuropatia retardada, como ocorre com os organofosforados. Em exposição prolongada ao Aldicarb há registros de alterações neurofisiológicas (mecanismos não descritos), com parestesias, dificuldades motoras, náuseas, alterações visuais. Em exposição ao Carbaril foi relatado um caso de polineuropatia crônica: parestesia leve perda da memória, fraqueza muscular, fadiga, cansaço, fotofobia persistente. Produtos com SOLVENTES HIDROCARBONETOS podem levar à pneumonia química por aspiração.</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição, de quadro clínico compatível, associados ou não à queda na atividade das colinesterases.</p> <p>O decréscimo de 25% ou mais da atividade da colinesterase plasmática indica exposição importante. Queda de 50% é geralmente associada com exposição intensa. O decréscimo da atividade da pseudocolinesterase é um indicador sensível, mais não específico. Ambas podem demorar de 3-4 meses para se normalizar, mas este teste não é de grande utilidade porque a inibição da acetilcolinesterase é rapidamente reversível. A identificação da substância e seus metabólitos no sangue e na urina pode evidenciar a exposição, mas não são largamente utilizados. Outros controles incluem: eletrólitos, glicemia, creatinina, amilase pancreática, enzimas hepáticas, gasometria, ECG (prolongamento de QT), radiografia de tórax (edema pulmonar e aspiração).</p> <p>Convém considerar a possibilidade de associação do organofosforado produto a outros tóxicos, o que pode alterar ou potencializar o perfil clínico esperado. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento à confirmação laboratorial.</p> <p>Na exposição ocupacional, seu principal metabólito urinário 1-naftol pode ser monitorizado. Níveis de risco a partir de 10 mg/1-naftol/litro de urina.</p>
Tratamento	<p>As medidas abaixo relacionadas, especialmente aquelas voltadas para a adequada oxigenação do intoxicado, devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação.</p> <p>Utilizar luvas e avental durante a descontaminação.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Remover roupas e acessórios e descontaminar a <u>pele</u> (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com solução de bicarbonato (os carbamatos são instáveis em meio alcalino). 2. Se houver exposição <u>ocular</u>, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Pode-se usar algumas gotas de anestésico, previamente, para facilitar o procedimento. 3. Em caso de <u>ingestão</u> recente, fazer lavagem gástrica. No caso de pequenas doses de produto tóxico, se o intervalo entre a ingestão e a medicação for curto, administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 mL de água. <p>Emergência, suporte e tratamento sintomático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Monitorização respiratória e aspiração de secreções. Nos casos de edema pulmonar, broncoespasmo ou pneumonia de aspiração, usar atropina, entubar e ventilar o paciente com pressão positiva e realizar RX de tórax para avaliar o nível de exsudação. 2. Monitorização cardíaca. 3. Administração de Diazepam: indicado nos casos de gravidade moderada ou alta, reduzindo a ansiedade e algumas manifestações ao nível do SNC. 4. Controle hidroeletrólítico: repor perdas para evitar o risco de edema pulmonar. Nos casos de Aldicarb ou Carbaril pode ser usado CARVÃO ATIVADO em doses repetidas, após esvaziamento gástrico, para reduzir o ciclo entero-hepático. 5. Manter medidas sintomáticas e de manutenção. <p>Obs.: todo paciente assintomático, mas com história de exposição (dérmica, inalatória ou ingestão) deve ser observado por 6-8 h.</p> <p>A administração de Atropina só deverá ser realizada na vigência de sintomatologia. Não deverá ser administrada se o paciente estiver assintomático.</p> <p><u>Atropina</u> - agente antimuscarínico – é usada para reverter os sintomas muscarínicos, não os nicotínicos, na dose de 2,0 - 4,0 mg em dose de ataque (adultos), e de 0,01 a 0,05 mg/kg em crianças, EV. Repetir se necessário a cada 5 a 10 minutos. As preparações de Atropina disponíveis no mercado, normalmente têm a concentração de 0,25 ou 0,50 mg /mL. O parâmetro para a manutenção ou suspensão do tratamento é clínico, e</p>

	<p>se baseia na reversão da ausculta pulmonar indicativa de broncorrêia e na constatação do desaparecimento da fase hipersecretora, ou sintomas de intoxicação atropínica (hiperemia de pele, boca seca, pupilas dilatadas e taquicardia). Alcançados sinais de atropinização, ajustar a dose de manutenção destes efeitos por 24 horas ou mais. A presença de taquicardia e hipertensão não contra-indica a atropinização.</p> <p>Manter em observação por 72 horas, com monitorização cardio-respiratória e oximetria de pulso. A ação letal dos carbamatos pode ser comumente atribuída a insuficiência respiratória, pelos mecanismos de: broncoconstrição, secreção pulmonar excessiva, falência da musculatura respiratória e consequente depressão do centro respiratório por hipóxia. Devido a esta complicação, manter a monitoração e tratamento sintomático.</p> <p>São indicados a supervisão e o tratamento sintomático do paciente por pelo menos 48 horas, mas aconselha-se mantê-lo em observação por 72 horas, com monitoramento cardiorespiratório e oximetria de pulso. A retirada deve ser gradual e restituída se surgirem manifestações colinérgicas.</p> <p><u>Observações importantes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - os reativadores da colinesterase – PRALIDOXIMA (Contrathion) - NÃO são indicados na intoxicação por Carbamatos, pois não atuam na colinesterase carbamilada e o processo inibitório reverte espontaneamente. - ocorrendo associação de intoxicação Carbamatos e Organofosforados, há indicação de usar Pralidoxima.
Contraindicações	<p>A diálise e a hemoperfusão são contra-indicadas.</p> <p>O vômito é contra-indicado em razão do risco potencial de aspiração.</p> <p>Aminas adrenérgicas só devem ser usadas em indicações específicas, devido à possibilidade de hipotensão e fibrilação cardíaca (morfina, succinilcolina, teofilina, fenotiazinas e reserpina).</p>
Efeitos sinérgicos	Com outros carbamatos ou organofosforados
Atenção	<p>As Intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:</p> <p>DISQUE-INTOXICAÇÃO: 0800-722-6001</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>Telefone de Emergência da Empresa: (11) 4197-0265 / 0800-773-2022</p>

Efeitos Agudos:

Os sintomas de intoxicação são arrepios e tremores no corpo, respiração curta, lacrimejamento e salivação abundante e prostração.

Dicarzol 500 SP é pouco irritante para pele, porém é irritante para os olhos de coelho, reversível em 7 dias. Em cobaias o produto não apresentou potencial sensibilizante. DL₅₀ oral aguda, ratos machos e fêmeas 50 mg/kg; DL₅₀ dermal aguda, ratos machos e fêmeas >4000 mg/kg; CL₅₀ inalatória aguda (4horas) ratos combinados 24 mg/kg.

Efeitos Crônicos:

Os estudos toxicológicos crônicos, com administração de diferentes concentrações de Formetanato HCl, causaram redução de peso, redução da eficiência da conversão alimentar e redução na atividade da colinesterase no cérebro.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- () - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- (X) - MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
- () - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- () - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos.

- Evite a contaminação ambiental. **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamentos com vazamentos.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser alvenaria ou de material de material não comburente.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTE:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa: **CROSS LINK CONSULTORIA E COMÉRCIO LTDA.** – Telefones de emergência: (11) 4197-0265 / 0800-773-2022.
- Utilize o equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante, pelo telefone indicado no rótulo para sua devolução de destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para consumo humano ou animal e contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

FRASCO PLÁSTICO (EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL)

I – LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

- Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;

- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizados;
- Inutilize a embalagem plástica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto tenha sido totalmente utilizado neste prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

SACO ALUMINIZADO (EMBALAGEM FLEXÍVEL)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

CAIXA DE PAPELÃO (EMBALAGEM SECUNDÁRIA – NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais ou pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DAS EMBALAGENS VAZIAS OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a ser tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.